

EMBRAPA

INFORMA

A saúva e seu controle.
1995

FL-1997.00089



CPAF-RR-2598-1

Ano I - Nº 16

EMBRAPA/CPAF-Roraima

outubro, 1995

A SAÚVA E SEU CONTROLE

EMBRAPA - 310 / CPAF / RR.

Em Roraima ocorrem basicamente 3 tipos de saúvas: a **Saúva-Cabeça-de-Vidro** (*Atta laevigata*, Figura 1), a **Saúva-da-Mandioca** ou **Formiga-da-Mandioca** (*Atta sexdens sexdens*, Figura 2) e a **Saúva-da-Mata** (*Atta cephalotes*, Figura 3).

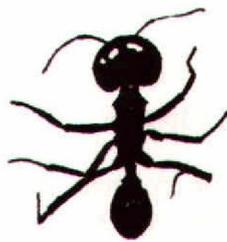


Figura 1. Saúva-Cabeça-de-Vidro

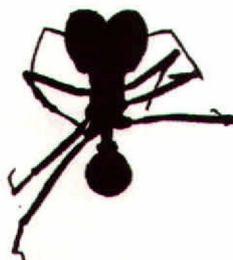


Figura 2. Saúva-da-Mandioca



Figura 3. Saúva-da-Mata

As características básicas dessas saúvas são as seguintes:

A. laevigata - os soldados são as maiores formigas em toda a espécie, atingindo cerca de 13-15mm de comprimento, com a cabeça lisa e brilhante. Atacam de preferência as dicotiledôneas;

A. sexdens sexdens - as formigas operárias apresentam a cabeça pilosa e opaca que, quando esmagada, apresenta cheiro forte de limão;

A. cephalotes - constrói seus ninhos geralmente em lugares úmidos à sombra das árvores, formando elevações de terra de um metro de altura por 2 a 10m de diâmetro, de pouca profundidade, tendo as panelas localizadas na área de terra solta.

Na formação do saueiro, a **fêmea da saúva, comumente chamada de içá ou tanajura**, após o vôo nupcial, procura um local para escavar, geralmente a uma profundidade de oito a 15 cm, com diâmetro de 9 a 12mm. Os primeiros ovos são postos 5 dias após a escavação. As larvas aparecem depois de trinta dias, as pupas e os primeiros adultos, depois de 52 e 66 dias, respectivamente. A **içá ou rainha**, após a fecundação põe três tipos de ovos: os pequenos (cerca de

2mm) dão origem às operárias; os ovos médios (2-3mm) dão origem as formas aladas sexuadas e os ovos grandes (4 a 5mm) são os ovos destinados a alimentação. Nos primeiros 3 meses, a rainha alimenta-se e sustenta a prole jovem, com os ovos de alimentação, que diferem completamente dos ovos de fecundação. As castas de um saueiro são formadas por: **operária nº 1 ou jardineira**, que mede 3,5mm de comprimento e a sua função é preparar o material cortado das plantas; a **operária nº 2 é chamada de cortadeira e carregadeira**, sua função é cortar e carregar o material vegetal para o saueiro; a **operária nº 3 ou soldado** mede cerca de 20mm de comprimento, sua função é proteger o saueiro; a **içá** possui 4cm de envergadura e é a forma sexuada, sua função é garantir a perpetuação da espécie.

A revoada é o vôo nupcial das formas sexuadas. É o principal fenômeno para a sobrevivência da espécie. Para que isto ocorra, o saueiro liberta em grande quantidade as futuras fundadoras das novas colônias. Quanto às formas aladas foi encontrada uma média de 88% de machos para 12% de fêmeas. O saueiro alcança o seu desenvolvimento máximo após três anos a contar da fecundação da içá. O número de operárias em um saueiro, com quatro anos de idade, pode atingir milhares de indivíduos.

Quando um saueiro muda de local, as instalações abandonadas podem ser ocupadas por outra colônia de saúvas. Esse procedimento tem confundido os produtores. Saueiros que haviam sido controlados, e que durante vários meses não apresentavam sinais de vida, repentinamente entravam em franca atividade com todas as características de um saueiro vivo, que nunca havia sido controlado, e esse fato era atribuído ao controle mal feito.

A colonização dos ninhos de formigas ocorre devido à deficiência no controle da praga antes do estabelecimento da cultura, na ocasião do preparo da área para o plantio e a falta do monitoramento dos formigueiros novos em áreas já cultivadas.

RECOMENDAÇÃO PARA CONTROLE DAS SAÚVAS

A recomendação para controlar os saúveiros será de acordo com o tamanho/local da área a ser tratada; das possibilidades financeiras do agricultor; da disponibilidade de equipamentos e produtos na fazenda, no mercado local e, principalmente, do conhecimento do agricultor na adoção da recomendação. Baseado nessas premissas, o produtor optará pelo tipo de controle a ser adotado na sua propriedade.

CONTROLE QUÍMICO

O controle usual praticado ao longo do tempo tem sido feito através do uso de iscas tóxicas à base de organoclorados, principalmente o dodecacloro e o Aldrin, e de produtos fosforafos. Esses produtos têm demonstrado serem ineficientes para o controle das saúvas e de terem induzido a resistência desses insetos a esses princípios ativos, além de causarem grande impacto ambiental. Face a esses problemas, surgiu um novo produto à base de sulfluramida, (**isca formicida Mirex-S**). Esse produto se degrada no solo em 180 dias e pertence a classe toxicológica IV praticamente não tóxico. Paralisa as atividades de corte das formigas em 3-7 dias e paralisa a movimentação externa dos formigueiros em até 30 dias.

Sugere-se também os seguintes produtos:

Formilin- Princípio Ativo- Diflubenzuron- Inseticida Fisiológico- Classe Toxicológica IV - Dosagem: 10g/m² de formigueiro.

Sumifog - Princípio Ativo- Fenitrothion - Concentrado Emulsionável- Classe Toxicológica III - Dosagem: 10L/Ha;

K-Othrine 2P- Princípio Ativo- Permetrina - Pó Seco- Classe Toxicológica III- Dosagem: 10g/m² de formigueiro.

Mirex- Princípio Ativo - Dodecacloro - Classe Toxicológica II - Isca Granulada - Dosagem 5-10g/m² de formigueiro.

Formicida Granulado Pikapau- Princípio Ativo- Dodecacloro - Isca Granulada - Classe Toxicológica II - Dosagem: 5-10g/m² de formigueiro.

Formicida Landrin - Princípio Ativo- Aldrin - Pó Seco - Classe Toxicológica II
Dosagem: 5-10g/m² de formigueiro.

As formulações do tipo pó seco e granuladas deverão ser aplicadas em época seca e as formulações de concentrado emulsionável podem ser aplicados tanto em época seca como no inverno. As iscas deverão ser distribuídas em função do hábito de forrageamento das formigas. Como a maioria das espécies de saúvas possuem hábitos de cortar à tardinha, sugere-se dar preferência de distribuir as iscas neste horário. A distribuição das iscas pode ser feita distando 15 cm do olheiro principal, ao lado do carreiro/trilha num único monte a fim de concentrar a atividade da

isca ou distribuí-la ao longo do carreiro não muito distante do formigueiro. Os formigueiros tratados com iscas só deverão receber novo controle após 3 meses. É importante proceder a alternância entre os produtos usados no controle.

Controle com brometo de metila

Esse método é muito eficiente, sem limitação da época de aplicação. Porém, se o solo estiver muito seco, deve-se evitar esse produto. É um método mais oneroso quando comparado ao químico, em função da remoção da terra e escavação das galerias para melhorar a eficiência do produto no controle das saúvas. Esse produto apresenta uma substância lacrimante para alertar o produtor que o mesmo está vazando para o meio ambiente. Deve-se ter muito cuidado na manipulação desse produto na ocasião da aplicação e no armazenamento. A dosagem recomendada é de 4ml/m² de formigueiro. Deve-se aplicar o produto sempre em função da área do formigueiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem outros métodos de controle além dos aqui apresentados, como exemplo a termonebulização e o controle cultural. O primeiro, por apresentar altos custos com produtos e equipamentos, torna-se inviável recomendá-los. E o cultural, através da aração/gradagem dos formigueiros e com a implantação de variedades resistentes e de plantas iscas podem ser adotados no controle das saúvas.

Qualquer que seja a espécie de formiga, o controle deverá sempre visar à destruição total do formigueiro onde se encontra a rainha.

A escolha certa do produto, a época de aplicação e a vistoria/monitoramento da área cultivada e próximo a esta, são imprescindíveis na eficiência do controle as saúvas. ■

Marcos Antônio Barbosa Moreira
Pesquisador do CPAF-Roraima